



KLEBER GALVÊAS

www.galveas.com

FERRO NA POLUIÇÃO S/A

Durante Audiência Pública na CMV em 1998, técnicos de grandes empresas minimizaram a presença do ferro na poeira da Grande Vitória. A vilã apontada por eles foi a construção civil. Moradores das ilhas (Frade e Boi) que recebem em suas casas enorme quantidade de poeira reagiram, lembrando a direção e sentido do vento predominante, cor e cintilação das partículas, típicas do minério de ferro. Como um palestrante questionou a composição da poeira fixada nas telas do projeto A VALE, A VACA E A PENA, ali em exposição, sugeri uma experiência simples: junte sobre uma folha de papel um pouco da poeira que chega à sua casa; pegue um ímã (desses que enfeitam geladeiras) e observe o que acontece ao esfregá-lo sob o papel.

Três elementos (ferro, níquel, cobalto) e alguns óxidos ferrosos são atraídos por ímã. No ES não há registro de empresas manipulando volumes significativos de níquel ou cobalto, já minério de ferro e ferro rolam em quantidades impressionantes e com alto grau de pureza, na região da Ponta de Tubarão. Sabemos que o vento predominante na GV é o nordeste e que é ele quem traz a sujeira, pois o vento sul também freqüente, vem sempre acompanhado de chuvas que apagam a poeira. Inevitavelmente, antes de chegar até nossas casas, o vento nordeste passa pela região de Tubarão e aí se abastece para sujar nossas cidades, causando problemas em equipamentos e prejudicando nossa saúde. Além das partículas sólidas que podemos observar, traz gases de difícil percepção para cidadãos desamparados.

Tenho 6 irmãos e minha esposa 15, todos com mais de 40 anos e nenhum com registro importante de problemas respiratórios ou auditivos na infância, vivida quando nossa atmosfera não era poluída. Nossos 3 filhos já

sofreram cirurgias no nariz e ouvido. A genética não explica mas a ciência informa que algo, no aparelho respiratório, provocou o bloqueio da trompa de eustáquio, retraindo secreção no ouvido médio, acarretando dor e surdez. É uma amostra pequena e observação sem rigor científico, mas indica como agravamento dos problemas a mudança profunda no nosso meio ambiente, no espaço de uma geração. Com a palavra os especialistas. Jornais publicaram balanços fantásticos das grandes empresas ligadas ao ferro, notadamente da Vale pós-privatização. Seu lucro anual já é próximo ao preço total pago por ela. Por sua grande participação no mercado mundial do aço a performance da Vale é importantíssima para a economia local e global, na geração de riqueza e aceleração do nosso crescimento econômico. Apostei na sua privatização julgando que não era confiável o governo fiscalizar suas próprias empresas e que haveria uma face para corar de vergonha com a poluição. Errei!

Participando de manifestações e observando a expansão das empresas ser autorizada antes de resolverem os problemas que geraram, ainda acredito numa Solução Legal. Precisamos do Governo e Universidade realizando pesquisas que sirvam de referência para laudos médicos e técnicos, que poderão subsidiar a Justiça nas demandas propostas por quem se sente prejudicado pelas empresas que, por deficiências técnicas, não controlam sua poluição.

Na hora em que as indenizações pipocarem alcançando valores significativos, uma equação econômica vai sensibilizar acionistas e sinalizar para investimentos na área de controle da poluição. Sejamos realistas: esse procedimento é linguagem que toda S/A entende.



Quer saber?

POR Evandro demuner

evansdemuner@msn.com - Tel.: 3033-8847

FIQUE com pena de você, ao pegar aquela sacolinha transparente dos supermercados, para colocar verduras e legumes. Você a está comprando, e ao peso do fruto que seleciona. Uma rede capixaba de supermercados chega a vender quatro toneladas de sacolas mensalmente, já que o peso delas, ínfimo, se desdobra aos milhares, incorporando do valor do bacalhau importado ao do preço da abobrinha.

DAS duas uma. Tem algo errado na velocidade admitida na subida do Convento de Nossa Senhora da Penha. 40 quilômetros é muito para ali, e razoável para a avenida litorânea da Praia da Costa, para onde se usam o 40 como parâmetro.

AINDA sobre a subida do Convento. Só existem observações para os pedestres, como "ande pelo passeio" - um equipamento inexistente na secular via, diga-se. Para os motoristas é permitida velocidade incompatível, e nenhuma observação do tipo "respeitem seus irmãos pedestres".

MAIS. Pessoalmente pegamos placas caídas pelo caminho da padroeira, faltando apenas serem reinstaladas, e assim o fizemos para provar como é fácil manter. Dá até vontade de pegar um balde e água e limpar uma por uma. Vão lá ver como está a placa que brinda o visitante no Campinho, tentando, embaixo da densa camada de sujeira, dizer que ali tem restaurante, isso e aquilo. Como dizia a nona, "nada que água e sabão não limpem"!

VISÃO privilegiada tem o secretário de Educação, Haroldo Corrêa, um técnico que molda sua atuação de acordo com o campo em que joga. Conseguiu organizar uma Secretaria, mas não há dúvidas que a visão tacanha que não contempla solução de continuidade vai permear a mesma repartição, futuramente. Trocando em miúdo: um faz, outro desfaz. Só Deus.

RECENTE pesquisa que fizemos para finalizar um livro com a História da agricultura no Espírito Santo, nos fez constatar que a memória da Secretaria da Agricultura é vaga lembrança. Temos em mãos, impressos, o Quadro Demonstrativo dos Valores do Orçamento da Seag/Recursos do Tesouro, com referências de a 1987 A

1999, e uma tabela com a participação da Seag no Orçamento do ES, mas essas informações não mais existem na memória dos computadores do mesmo setor em que foram elaboradas. Ou seja, não existem dados comparativos atualizados. Tomara que o Cesar dê jeito na situação.

O RIO DE JANEIRO tem estudado novas fontes de riqueza com o previsto declínio da produção de petróleo. Aqui, a nova era só começou, mas já se pode pensar em um grupo de estudo no mesmo sentido.

Lagoa Rodrigo terá teleférico até o Cristo. Passou da hora de um teleférico até o Convento. Alô dirigentes de bom senso!!!!!!!

A criança da tem pintado e bordado subindo perigosamente a torre da TV Gazeta, no Morro do Moreno. É um alerta em boa hora.

HUGO Chavez, papai Noel, coelho da Páscoa, saci-pererê. Há perigo para as crianças, agora. Só não dá para entender gente adulta acreditar no primeiro.